

Programa Saúde Total – Integralidade Redefinindo o Modelo da Saúde

Suplementar

Mútua dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro

Nicolau, M.A; Ferreira, T.K.M; Conceição, W.S; Souza, D.V.A; Sales, A.O

Rua Dom Manuel,29 – Centro

tania@mutuadosmagistrados.com.br

Introdução: O Sistema de Atenção à Saúde Suplementar, modelo vigente, hospitalocêntrico, voltado para as condições agudas e agudização de crônicas, aliado ao envelhecimento populacional e incorporações de novas tecnologias, tem determinado aumento no custo real assistencial das operadoras de saúde, sem garantias na qualidade de vida. Nesse cenário, a implementação de estratégias para adequação dos recursos é necessária à sobrevivência do sistema, cuja sinistralidade, em regra, está acima do patamar ideal (até 80%). **Objetivo:** Verificar o impacto causado pelo Modelo Integrado de Saúde, onde são ofertadas ações de promoção da saúde, prevenção dos fatores de risco, tratamento e reabilitação, implantado pela Mútua dos Magistrados desde 2006, sendo o Check-up (exame médico periódico) a porta de entrada no sistema. **Metodologia:** Realizado estudo observacional, transversal, dos 672 prontuários de participantes do Check-up em 2012 e selecionados conforme Escore de Framingham: risco 1 (alto) - maior que 20% para doença cardiovascular; risco 2 (intermediário) - entre 10% e 20%, consideradas as diversas comorbidades (hipertensão, pré diabetes e dislipidemia isolada) e risco 3 (baixo) - menor que 10%. Destes, 81 foram classificados como risco 1; 280, risco 2 e 311, risco 3. Todos, de acordo com a estratificação, foram acompanhados em programas (nutrição, cardiologia, endocrinologia, prevenção de aterosclerose e reabilitação cardíaca), organizados pelo cuidado integral, com equipe multiprofissional e considerando a medicina baseada em evidências. **Resultados:** Verificou-se que a população de estudo apresentou menor taxa de internação e diminuição da sinistralidade. Das 1008 internações em 2012, apenas 23,80% (240) foram do grupo acompanhado contra 76,20% (768) dos não acompanhados pelo Programa Saúde Total. Não houve internação por doença cardiovascular no grupo em estudo e as que ocorreram (30) foram de associados que não aderiram ao Programa. A sinistralidade dos acompanhados foi de 67,97% contra 89% apresentada pela Mútua no período, índice também menor quando comparado com as demais operadoras de autogestão, cuja média da sinistralidade foi 93,90%, conforme informações do Segundo Caderno de Saúde Suplementar da ANS – março/2013. **Conclusão:** A promoção da saúde e a prevenção de agravos, nos diversos níveis de atenção, contribuem para melhoria na qualidade de vida e aumento da sua expectativa, além de redução dos custos, consequência da diminuição do número de internações com reflexo direto na sinistralidade. O estudo ratifica que a Política Integral de Saúde é garantidora da

sustentabilidade de todos os “atores “do Sistema de Saúde Suplementar, de acordo com o preconizado pelos diversos estudos sobre o assunto.